

Acusado de estupro vive sob ameaça

Jovem de 19 anos preso por assassinato no Sudoeste recebe proteção da Polícia Militar e detalha denúncia de torturas

Ea Polícia Militar que protege Antonio Dias Souto, o Totonho, das ameaças de morte que ele diz ter recebido desde que saiu da prisão, na sexta-feira passada. O morador de rua de 19 anos está desde ontem num quartel porque corre risco de vida depois de acusar policiais civis de tortura.

Totonho passou mais de dois meses preso por ter assumido a participação no estupro de Lidiane Chelrre Barros. O depoimento do rapaz e do outro acusado, Allex Gomes Sobral, outro morador de rua de 19 anos, são, até agora, a única prova de acusação. A incoerência entre a confissão e o resultado da análise do sêmen encontrado no cadáver da estudante de 16 anos sugerem o uso de tortura por policiais civis.

O corpo de Lidiane foi encontrado na manhã do dia 12 de setembro, sem os pertences, dentro de uma vala num matagal do Setor Sudoeste. Seus assassinos, quando identificados, vão responder pelos crimes de latrocínio e estupro. A pena, segundo os defensores públicos encarregados do caso, pode chegar perto dos 30 anos, o máximo permitido pela legislação brasileira.

Totonho está solto há oito dias e diz ter sido ameaçado de morte na última quarta-feira, quando obedeceu ao chamado de um policial civil que encontrou na rua. "Os agentes da 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro) me algemaram e disse-

ram que, se eu não entregasse quem fez aquilo com a menina, iam me levar para um cerrado e me matar para culpar a família dela", diz. Allex, que confessou a participação em outros quatro crimes, continua preso na Coordenação de Polícia Especializada (CPE).

Na tarde de ontem, o Chefe da Unidade da Defensoria Pública de Brasília, Fernando Calmon, esteve reunido com o secretário de Segurança Pública, Roberto Aguiar. "Ele garantiu proteção ao rapaz numa dependência da Polícia Militar até o fim do julgamento", diz Calmon. A sentença é aguardada para antes do começo do recesso forense, no próximo dia 19.

Totonho está temeroso. "Tenho medo do que esses policiais podem fazer comigo", diz. Desde a quarta-feira, quando o rapaz diz ter ouvido as ameaças, a defensoria pública tentava levá-lo para um abrigo. "Tentamos muitas instituições, mas todas recusaram-se a recebê-lo porque ele é maior de idade", explica Calmon.

A laudo definitivo do exame de DNA, que vai confirmar o resultado preliminar divulgado na sexta-feira retrasada, atrasou. "A segunda análise não foi feita completamente e o motivo não pode ser divulgado", explica uma funcionária da Divisão do DNA Forense da Polícia Civil. "Por causa de problemas técnicos, só vai estar pronta na terça-feira."